

## Segunda Clemente – tradução, estudo e notas

Pesquisador: Djair Dias Filho

Orientador: Prof. Dr. Breno Battistin Sebastiani

Graduação em Letras (Habilitação: Grego)

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (DLCV)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)

Universidade de São Paulo – SP

Eixo temático: Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica

Categoria: Pôster

### RESUMO

O projeto consiste na tradução, a partir do original grego, do documento cristão antigo comumente chamado de Segunda Clemente – considerado o escrito homilético cristão mais antigo, após alguns textos neotestamentários. Junto à tradução, desenvolve-se estudo linguístico-filológico sobre o escrito, observando a intertextualidade de II Clemente em relação a textos por ele citados, mormente o Novo Testamento. Buscam-se a autoria, datação e destinatário. Da mesma maneira, o gênero literário em que se encaixa o texto é objeto de análise. Os dados são extraídos de aspectos intertextuais e, se necessário, evidências extratextuais serão relevadas.

A tradução se baseia na mais recente edição crítica em grego de Segunda Clemente, publicada em 2007. Encontra-se em *The Apostolic Fathers: Greek texts with English translations*, de Michael W. Holmes. O estudo introdutório utiliza vasta bibliografia, com artigos e livros principalmente em língua inglesa.

A importância do projeto se dá pelo caráter inédito da pesquisa nos estudos clássicos de Língua Portuguesa. Não existem, no vernáculo, estudos ou traduções acadêmicos de II Clemente. Tendo sido escrito para público específico, com caráter hortatório, o documento revela aspectos da arte homilética cristã primitiva, e apresenta características pouco analisadas no Brasil.

**Palavras-chave:** Patrística; Pais Apostólicos; Grego

### INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto é a tradução e estudo comentado daquele que é considerado o mais antigo sermão cristão de que se tem registro, após os encontrados no Novo Testamento. Comumente chamada de *Segunda Clemente* (ou *II Clemente*), devido a errônea identificação de autoria com Clemente de Roma, essa antiga exortação é datada entre 96 e

150 d.C., tendo sido escrita originalmente em língua grega.

*Segunda Clemente* inclui-se em um corpus seletivo de escritores cristãos primitivos cunhado de Pais (ou Padres) Apostólicos. Segundo a tradição, os autores desses escritos tiveram contato, direta ou indiretamente, com os Apóstolos. Seus textos relevam aspectos históricos de grande importância para o entendimento da formação do pensamento cristão antigo, ao criarem uma ponte entre os escritos apostólicos (a saber, os que vieram a formar o Novo Testamento) e os escritos posteriores a meados do século II, quando provavelmente todos os textos dos Pais Apostólicos já haviam sido redigidos.

A abordagem tem seu viés filológico, primeiramente ao lidar com a crítica textual dos manuscritos restantes. Em segundo lugar, comparando as diversas citações ou alusões presentes em *II Clemente* às fontes originais, mormente o NT e demais fontes judaico-cristãs. Verifica-se o nível de dependência de *II Clemente* em relação às obras que emprega, analisando-se até que ponto o autor se manteve literal ou lançou mão de alterações cabíveis.

Neste sentido, os aspectos retóricos da composição são de relevância extrema. Em que gênero literário se enquadra *II Clemente*? Qual foi seu objetivo ao copiosamente reportar-se a outros documentos existentes? Que elementos textuais permitem situar o escrito na época pós-apostólica?

Como texto ocasional, ou seja, redigido a um público em ocasião e contexto específicos, faz jus à pesquisa situar *II Clemente* historicamente. Buscam-se elementos textuais para o estabelecimento de autoria, destinatário e datação. Quando necessário, faz-se uso de evidências extratextuais, complementando as evidências relevadas intratextualmente.

## **JUSTIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO**

A imprescindibilidade deste projeto é seu caráter inédito nos Estudos Clássicos em Língua Portuguesa. Primeiramente, não há qualquer tradução acadêmica de *II Clemente* para o português. É notável que, dentro da edição brasileira de *Padres Apostólicos*, na Coleção Patrística, da editora Paulus, a homilia em questão foi excluída. Aponta-se ainda o fator linguístico que aumenta a validade desta pesquisa. Escrito em língua grega, para um público específico, e tendo caráter parenético, *II Clemente* revela traços característicos da arte homilética cristã em tempos primitivos.

Como Lawrence Wills expõe (1974) que dificilmente se pode determinar a natureza dos sermões anteriores à metade do século II d.C. Karl Donfried afirma, em sua obra baseada em tese de doutoramento na Universidade de Heidelberg, que “definir *II Clemente* como ‘sermão’ não é útil, uma vez que conhecemos virtualmente nada sobre os contornos de tal gênero no século I A. D. (...) [já] o termo ‘homilia’ deveria ser suspenso até

que sua legitimidade genérica literária tenha sido demonstrada” (1974: 26).

Diante dessa incerteza, ambos os autores buscaram delinear mais precisamente o gênero literário de II Clemente – muito além de meras conjecturas textualmente infundadas, mas tradicionalmente transmitidas. Notando padrão comum dentro de diversos documentos enviados a correligionários cristãos ou judeus, nos dois primeiros séculos de nossa era, Wills classificou um gênero específico de “palavra de exortação” (*word of exhortation*). Seguiria fórmula geral, consistindo de “uma divisão tripartite, em *exempla* autoritativos, conclusão e exortação. Sermões eram compostos por um conjunto de *exempla*, conclusão e exortação, ou poderiam ser estendidos indefinidamente pela repetição do ciclo” (1984: 298). Tal padrão pode ser encontrado, por exemplo, em II Clemente 12.2–13.1 e 13.2–14.1, segundo Wills (p. 292, n. 30).

“O padrão de *exempla*/conclusão/exortação pode experimentalmente remontar às inovações na oratória grega no século V a.C.”, conclui Wills, citando os exemplos dos discursos deliberativos de Tucídides e do *Menexeno*, de Platão, como tendo empregado parcialmente a mesma estrutura da palavra de exortação (pp. 297, 8). Nessa mesma linha de pensamento, Donfried desenvolveu suas conclusões.

Reportando-se à *Retórica*, de Aristóteles, Donfried diz que terminologia retórica empregada por II Clemente

revela uso bastante similar ao das tradições retóricas gregas, e permite-nos entender II Clemente como um discurso hortatório influenciado pela retórica helenística. Obviamente, é difícil especificar a fonte exata dessa influência, a não ser dizendo que foi através de trajetória retórica particular prevalente no helenismo greco-romano que era acessível e significativa para o autor de II Clemente (1974: 35, 36).

A busca contemporânea de definições exatas de determinados gêneros literários é contrabalançada por Joseph Barber Lightfoot, estudioso do século XIX, autor do magistral comentário em cinco volumes aos Pais Apostólicos, que denomina de “homilia cristã” o escrito (1890b: 194-197). O capítulo 19 de II Clemente diz o seguinte: “Segundo o Deus da verdade, leio-vos uma exortação até o fim, para que vós vos atenteis para as coisas que estão escritas, e possais salvar tanto a vós mesmos quanto ao que a leu em vosso meio”. Outro elemento que demonstra o contexto público de tal discurso é 17.3, que versa: “Pensemos em atentar e crer não somente agora, ao ser admoestados pelos presbíteros; mas lembremo-nos também dos mandamentos do Senhor quando retornarmos para casa e não nos permitamos ser arrastados para outro caminho por desejos mundanos. Venhamos até aqui mais frequentemente e empenhemo-nos por prosseguir nos mandamentos do Senhor, a fim de que, tendo uma só mente, nós nos

reunamos conjuntamente para vida”. Stewart-Sykes prefere não vincular totalmente esse documento à categoria de homilia, relacionando mais claramente à catequese (2001: 174).

Continuando sua investigação filológica, Lightfoot identificou como Corinto a cidade da congregação na qual II Clem. foi escrita e lida (1890b: 197, 8). Primeiramente, “a alusão aos jogos atléticos e, presumivelmente, ao Festival Ístmico, é expressa em linguagem muito natural, se endereçada aos coríntios, mas não se falada em outro lugar”. No capítulo 7, o pregador fala daqueles que navegam para participar de jogos (εἰς τοὺς φθαρτοὺς ἁγῶνας καταπλέουσιν), sem mencionar a localização onde os participantes desembarcavam. Nada semelhante a εἰς τὸν Ἰσθμὸν οὐ εἰς Κόρινθον é mencionado (cf. Platão, *Eutidemo* 297c).

Em segundo lugar, os manuscritos restantes mantiveram II Clemente procedendo a I Clemente, carta reconhecidamente clementina, endereçada a Corinto. Lightfoot tenta reconstruir – a partir da tão difundida ideia de ser II Clemente um segundo escrito seguindo I Clemente e, portanto, de mesma autoria – a origem do nome de II Clemente e o destinatário coríntio. Para ele, este documento fora lido primariamente em Corinto, tornando-se circular na região. Por conveniência, uniu-se o discurso à genuína Epístola de Clemente. A numeração e título desta última provavelmente seriam como segue:

A  
ΚΛΗΜΕΝΤΟΣ ΠΡΟΣ ΚΟΡΙΝΘΙΟΥΣ

Enquanto isso, o discurso imediatamente anexado à carta estaria identificado como

B  
ΠΡΟΣ ΚΟΡΙΝΘΙΟΥΣ

Lightfoot conclui que “no decurso da transcrição a enumeração A e B facilmente seria deslocada, de modo que as duas obras pareceriam ser da mesma espécie e pelo mesmo autor” (p. 198).

Karl Donfried, em seu artigo “The Theology of Second Clement”, concorda com Lightfoot e amplia as conclusões tiradas por este último. Acrescentando outros dados filológicos a serem analisados abaixo, Donfried faz a seguinte reconstrução histórica:

I Clemente foi escrita de Roma em aproximadamente 96-98 A.D., para a igreja coríntia, na esperança de pôr fim ao cisma ali presente. A situação em Corinto era tal que removeram do ofício seus presbíteros. A intervenção de I Clemente foi bem-sucedida, e esses presbíteros que haviam sido removidos do ofício foram

restabelecidos. Pouco depois do restabelecimento, esses presbíteros escreveram um discurso, por nós conhecido como II Clemente, que foi lido perante a congregação por um deles. Por terem I e II Clemente evitado severa crise na vida dessa congregação, ambas foram preservadas juntas pelos coríntios (1973: 499).

Dentre os elementos que levaram Donfried a essa reconstituição, encontra-se a identificação de divisão tripartite do discurso, e seu papel singular na tentativa de solucionar a disputa interna coríntia (1973: 487, 8). As três partes esboçadas por Donfried são: (1) Seção teológica (1.1–2.7), que é a base dessa parênese; (2) Seção ética (3.1–14:5), que desenvolve as conseqüências éticas do fundamento teológico da primeira parte; (3) Resumo escatológico (15.1–18.2). Donfried opina que a primeira seção, de conteúdo teológico, fundamenta o entendimento de todo o resto da exortação. Ele identifica, em 1.4-8, uma espécie de confissão hínica, empregada para corrigir os pensamentos da congregação do autor. A suposta confissão segue abaixo:

<sup>4</sup> τὸ φῶς γὰρ ἡμῖν ἐχαρίσατο,  
ὡς πατὴρ υἱοῦς ἡμᾶς προσηγορέουσεν,  
ἀπολλυμένους ἡμᾶς ἔσωσεν.

<sup>6</sup> πηροὶ ὄντες τῇ διανοίᾳ,  
προσκυνοῦντες λίθους καὶ ξύλα καὶ χρυσὸν καὶ ἄργυρον καὶ χαλκόν, ἔργα ἀνθρώπων·  
καὶ ὁ βίος ἡμῶν ὄλος ἄλλο οὐδὲν ἢν εἰ μὴ θάνατος.  
ἀμαύρωσιν οὖν περικείμενοι καὶ τοιαύτης ἀχλὺς γέμοντες ἐν τῇ ὁράσει,  
ἀνεβλέψαμεν ἀποθέμενοι ἐκεῖνο ὃ περικείμεθα νέφος τῇ αὐτοῦ θελήσει.

<sup>7</sup> ἠλέησεν γὰρ ἡμᾶς καὶ σπλαγχνισθεὶς ἔσωσεν,  
θεασάμενος ἐν ἡμῖν πολλὴν πλάνην καὶ ἀπώλειαν, καὶ μηδεμίαν ἐλπίδα ἔχοντας σωτηρίας, εἰ μὴ τὴν παρ’ αὐτοῦ.

<sup>8</sup> ἐκάλεσεν γὰρ ἡμᾶς οὐκ ὄντας καὶ  
ἠθέλησεν ἐκ μὴ ὄντος εἶναι ἡμᾶς.

Donfried afirma que “existe uma clara diferença de estilo e teologia entre esta confissão hínica e o restante de II Clemente” (p. 489). O desconhecido autor da exortação não usa participios frequentemente, enquanto nesse trecho supracitado eles aparecem onze vezes (identificados com o sublinhamento duplo), em apenas quatro versículos. Além disso, o autor emprega o estilo da terceira pessoa do singular descritiva (os verbos em terceira pessoa do singular com grifo simples), auxiliando na determinação do caráter hínico. O conteúdo da declaração parece diferir do restante de II Clemente. A começar pela ausência de referências escatológicas na confissão, tão intensas no restante do

discurso, Donfried explica que o autor fez uso dessa confissão congregacional, reinterpretando-a dentro de seus objetivos. Aparentemente, haviam abandonado a certeza escatológica cristã, concentrando-se somente no “agora” da salvação, e não na sua plena consumação futura. Donfried chegou a conjecturar a infiltração de idéias gnosticizantes (“protognósticas”) na igreja coríntia, despertando no autor de II Clem. a necessidade de redigir sua parênese (p. 490ss.).

Desenvolvendo no mesmo sentido sua intertextualidade e diálogo com outros autores, o escritor de II Clemente emprega outros textos para sua argumentação. Andrew Gregory e Christopher Tuckett consideram ter sido utilizado o texto veterotestamentário de Isaías 54.1 em II Clemente 2.1-3 como base para a exortação (2005a: 251). Não apenas isso, mas identificam dezenas de outras passagens em que se traçam paralelos diretos ou indiretos, literais ou livres, parafraseados ou alusivos, com textos canônicos dos Evangelhos e dos demais escritos do Novo Testamento, bem como do Antigo Testamento e dos apócrifos neotestamentários.

## **METODOLOGIA**

Para o presente projeto de iniciação científica, usa-se a mais recente edição crítica em grego de *Segunda Clemente*. Encontra-se em *The Apostolic Fathers: Greek texts with English translations*, de Michael W. Holmes. Conquanto o texto estabelecido por Holmes seja a base da tradução, quando necessário se empregam outras edições críticas (e.g., a de Bart Ehrman). Coloca-se, junto à tradução, o texto original em paralelo, para eventuais consultas de leitores de grego. Na tradução são inseridas notas em passagens clementinas que citem ou aludem a referências ou situações bíblicas canônicas – tanto vétero quanto neotestamentárias –, bem como a citações extrabíblicas. O estudo introdutório, que segue as linhas delineadas acima, utiliza diversos artigos e livros, principalmente em língua inglesa, estando todos arrolados na Bibliografia que abaixo se enuncia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se, com a conclusão do projeto, ter atingido tradução inteligível ao público leitor de Língua Portuguesa, abrindo novas possibilidades de estudo em Patrística Grega. Possibilitar-se-á a classicistas e teólogos acesso a texto inédito, que muito pode contribuir para os avanços nos estudos filológicos e históricos do Cristianismo Primitivo.

Verificar-se-á a riqueza teológica de *Segunda Clemente*. Além de retomar temas importantes para a doutrina e a ética do Novo Testamento – tais

como Cristologia, o arrependimento de más obras e o desapego ao mundanismo –, aborda-os de uma maneira peculiar, retratando e exibindo certa unidade e complementaridade no pensamento dos primitivos cristãos. Pode-se dizer que sua importância para entender o Cristianismo prístino, em desenvolvimento e expansão, é fundamental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DONFRIED, Karl. *The Setting of Second Clement in Early Christianity*. Leiden: E. J. Brill, 1974.
- \_\_\_\_\_. “The Theology of Second Clement”. Cambridge, Massachusetts: *The Harvard Theological Review*, Vol. 66, No. 4 (Out., 1973), pp. 487-501.
- EHRMAN, Bart D. (ed.). *The Apostolic Fathers – Volume 1*. Loeb Classical Library 24. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2003.
- GRANT, Robert M. “The Apostolic Fathers’ first thousand years”. *Church History*, Vol. 31, No. 4 (Dez., 1962), pp. 421-429
- GREGORY, Andrew F. e TUCKETT, Christopher (ed.). *The Reception of the New Testament in the Apostolic Fathers*. Vol. 1 de *The New Testament and the Apostolic Fathers*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- \_\_\_\_\_. (ed.). *Trajectories through the New Testament and the Apostolic Fathers*. Vol. 2 de *The New Testament and the Apostolic Fathers*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HOLMES, Michael W. (ed.). *The Apostolic Fathers: Greek texts and English translations*. 3. ed. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2007.
- JEFFORD, Clayton N. *The Apostolic Fathers: an essential guide*. Nashville: Abingdon Press, 2005.
- \_\_\_\_\_. *The Apostolic Fathers and the New Testament*. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, 2006.
- LIGHTFOOT, J. B. *St. Clement of Rome – Volume 1: a revised text with introduction, notes, dissertations and translations*. Londres: Macmillan & Co., 1890.
- \_\_\_\_\_. *St. Clement of Rome – Volume 2: a revised text with introduction, notes, dissertations and translations*. Londres: Macmillan & Co., 1890.
- FOSTER, Paul (ed.). *The Writings of the Apostolic Fathers*. Londres: T&T Clark, 2007.
- STEWART-SYKES, Alastair. *From prophecy to preaching: a search for the origins of the Christian homily*. Leiden; Boston: Brill, 2001.
- UNNIK, W. C. van. “The Interpretation of 2 Clement 15,5”. *Vigiliae Christianae*, Vol. 27, No. 1 (Mar., 1973), pp. 29-34.

VV.AA. *Padres Apostólicos*. Introdução e notas explicativas Roque Frangiotti; trad. Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin. São Paulo: Paulus, 1995. Patrística, volume 1.

\_\_\_\_\_. *The New Testament in the Apostolic Fathers*. Oxford: Clarendon Press, 1905.

WILLS, Lawrence. "The Form of the Sermon in Hellenistic Judaism and Early Christianity". Cambridge, Massachusetts: The Harvard Theological Review, Vol. 77, No. 3/4 (Jul. - Oct., 1984), pp. 277-299.